

PACIENTES CRÔNICOS

Gerenciamento de doentes e condições crônicas: como medir resultados?

O gerenciamento de pacientes portadores de doenças e condições crônicas é um assunto muito comentado nos dias de hoje. A maior parte dos gestores de saúde tem agido em pacientes nestas condições e, portanto, estão familiarizados com o assunto.

No entanto, cada um acabou desenvolvendo um programa próprio, com formas diferentes de ação, buscando atender melhor a necessidade das operadoras de planos de saúde e de seus usuários.

Como não há uma regra única a ser seguida, até mesmo pela particularidade de cada situação, a pergunta que fica é: como saber qual é o melhor programa de acompanhamento para estes pacientes, se não é possível comparar os seus resultados?

Identificando as evoluções

Isaac Newton mostrou, há muito tempo, que cada ação provoca uma reação, mas sabemos também que a mesma ação pode provocar diferentes reações se aplicada a diferentes objetos. Isto ocorre porque objetos de constituições diferentes absorvem de forma diferente a ação e também a devolvem de forma diferente para o meio (reação).

Entendemos que a comparação

do resultado de diferentes ações só é possível quando aplicadas a grupos populacionais semelhantes. Assim, ao se gerenciar grupos de pacientes portadores de doenças crônicas e condições

crônicas, o grande desafio é customizar o atendimento para cada realidade e estabelecer pontos comuns de comparação aos diferentes grupos populacionais.

A forma mais simples de analisar os resultados das ações é acompanhar a **evolução dos custos em saúde** da população gerenciada. Entretanto, isso pode levar a um viés importante nos resultados, pois muitos dos gastos são esporádicos, agudos, e não refletem um escape do gerenciamento dos pacientes com doenças e condições crônicas. Os gastos podem acontecer independentemente do esquema de prevenção proposto. Além disso, representam gastos passados, pois são referentes ao fechamento das contas dos prestadores que foram utilizados há, pelo menos, dois meses. Não há como interceder preventivamente nestes casos.

Outra forma que pode ser usada para mensurar os resultados das ações é acompanhar a **evolução da utilização dos recursos de saúde** da população gerenciada. Fazendo o acompa-



Fabiano Rosa, Ricardo Ramos e Fernando Fernandes

nhamento da utilização, sem depender das informações financeiras, consegue-se obter uma informação mais rapidamente do que aquela proveniente dos custos, embora ainda seja posterior à utilização do recurso. Para isso, deve-se contar com o envolvimento de toda a equipe de profissionais que acompanham o caso para que, durante os contatos estabelecidos com os pacientes e familiares, as informações sejam colhidas.

Estas duas medidas são suficientes para muitos gestores demonstrarem os resultados financeiros e operacionais às operadoras de planos de saúde e às empresas envolvidas no gerenciamento de seus pacientes.

Contudo, as duas formas apresentadas sugerem apenas o comportamento financeiro da população ao longo do tempo estudado, assim como a sua procura pelos recursos de saúde. Como então avaliar o que aconteceu com o usuário desta população que recebeu algum tipo de ação de prevenção, seja ela primária, secundária ou terciária?

Para saber quais foram os benefícios ao usuário final (o paciente), deve-se analisar a **evolução clínica dos usuários** desta população. E como fazer isso? Sistematizando os dados clínicos que devem ser acompanhados, e não a assistência prestada, pois esta deve ser a mais personalizada possível.

Muitos protocolos de diagnóstico, tratamento e acompanhamento estão disponíveis nas sociedades e associações médicas, e funcionam como consensos médicos. Utilizando estes dados, consagrados pela medicina, pode-se estabelecer medidas periódicas do comportamento clínico do paciente, evitando com que a medicina praticada seja baseada na vivência e seja, então, uma medicina baseada na evidência de fatos.

Além do comportamento clínico, é possível avaliar mudanças de hábitos e comportamentos de vida? Cer-

tamente esta medida é mais subjetiva, mas quando também sistematizada pelos **questionários de qualidade de vida e saúde** aplicados em diferentes momentos do acompanhamento da população, pode-se notar mudanças nos padrões anteriores às ações de prevenção.

Parece, então, que medir os resultados das ações preventivas que compõem o gerenciamento de pacientes portadores de doenças e condições crônicas não é tão simples como parece. Entretanto, a cada instrumento novo que se utiliza para esta avaliação, mais força ganha o movimento favorável à aplicação de ações preventivas em populações específicas.

No mercado de saúde em que vivemos, não temos apenas que executar ações que visem reduzir custos, mas também medir seus resultados. Felizmente caminhamos neste sentido e acreditamos ser uma grande evo-

lução na modalidade de prestação de serviços.

• **Fabiano Rosa, Ricardo Ramos e Fernando Fernandes**

Idealizadores e diretores da
ATHON GROUP HEALTH SOLUTIONS

Leitura Recomendada

- Athon Group Health Solutions: Protocolos clínicos de acompanhamento de pacientes em Gerenciamento de Condições Crônicas - 2006.
- Gil, A. C. – "Como elaborar Projetos de Pesquisa"; Editora Atlas – SP, 4ª edição (2002), 7ª triagem.
- Severino, J. R. – "Metodologia do Trabalho Científico"; Editora Cortez – SP, 22ª edição, lançamento em 28/10/2005.



Intermed Home Care

Há 6 anos levando saúde para os lares de Araçatuba, Birigüi e região.

Com um pensamento de vanguarda, buscando inovar e oferecer os melhores serviços para a região, a Intermed Home Care sempre visa a excelência, para buscar não só o reconhecimento de seus serviços, mas o mais importante: a saúde e confiança de seus pacientes e familiares.

AFILIADA



Fone: 18 3622.3444

Rua Floriano Peixoto 452

Araçatuba SP

www.homecare-ata.com



Carinho e Saúde em seu lar.